



Hu Jia: situação clínica do Prémio Sakharov 2008 inquieta eurodeputados

- Hu Jia: Prémio Sakharov 2008 do Parlamento Europeu para a Liberdade de Pensamento
- "O acesso aos cuidados de saúde em casos graves é um direito humano extraordinariamente importante"

A situação clínica do dissidente político chinês galardoado com o Prémio Sakharov 2008 está a piorar. Detido desde Dezembro de 2007, o defensor dos direitos humanos está cada vez mais doente e privado de meios de tratamento adequados para a sua doença de fígado. As autoridades chinesas rejeitaram recentemente a concessão de liberdade condicional por motivos de saúde a Hu Jia, que tem 36 anos de idade.

A eurodeputada finlandesa Heidi Hautala (Verdes/ALE), presidente da subcomissão parlamentar dos direitos humanos, manifestou a sua profunda preocupação com as informações relativas à saúde de Hu Jia. "Deveria ser transferido urgentemente para um hospital e as autoridades chinesas deveriam autorizar essa transferência sem demoras", defendeu Hautala, acrescentando que "o pedido de liberdade condicional deveria ser concedido. O acesso aos cuidados de saúde em casos graves é um direito humano extraordinariamente importante".

De acordo com o presidente da delegação do Parlamento Europeu para as relações com a China, o eurodeputado italiano Crescenzo Rivellini (Grupo do Partido Popular Europeu), as notícias sobre a saúde de Hu Jia são "extremamente preocupantes", tendo em consideração "a sua situação clínica grave". Rivellini referiu que o Prémio Sakharov 2008 deveria receber o melhor tratamento médico possível, reafirmando que o Parlamento Europeu "está sempre a favor das batalhas pela liberdade de todos os defensores dos direitos humanos, tanto na China como em qualquer outro local do mundo".

Hautala instou as autoridades chinesas em geral e as autoridades prisionais, em particular, a respeitarem as Regras Mínimas para o Tratamento de Prisioneiros estabelecidas pela ONU. As autoridades devem ter igualmente em consideração que, ao abrigo da Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, qualquer acto pelo qual uma violenta dor ou sofrimento, físico ou mental, é infligido intencionalmente a uma pessoa com o consentimento de alguém que actua no exercício de funções públicas é considerado tortura.

A subcomissão parlamentar dos Direitos Humanos vai continuar a acompanhar, de perto, o tratamento dos prisioneiros na China, e o cumprimento, por parte das autoridades chinesas, dos direitos contemplados nas convenções internacionais de que a China faz parte.

Desde a detenção de Hu Jia, a sua esposa e a filha do casal têm sido sujeitas a diversas modalidades de prisão domiciliária na capital chinesa.